

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Curso Geral e Cursos Tecnológicos — Agrupamento 2 — 3/4 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos  
2002

1.ª FASE  
1.ª CHAMADA

## PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

---

### COTAÇÕES

#### GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. .... 30 pontos  
2. .... 30 pontos

#### GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1.  
1.1. .... 30 pontos  
1.2. .... 30 pontos  
2. .... 40 pontos

#### GRUPO III

(Resposta em alternativa)

1. ou 2. .... 40 pontos

**Total** ..... **200 pontos**

V.S.F.F.

124/C/1

---

## CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência da resposta;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

### Nota:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor classificador deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a adequação e a profundidade das respostas.

## TÓPICOS

### GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

- 1. Técnica da Pintura Impressionista:** pinceladas rápidas como pequenas vírgulas justapostas; cor aplicada directamente na tela, sem ser misturada na paleta (importância da comercialização das tintas em tubo) – abolição dos tons cinzentos/negros – privilegiando as transparências e a luminosidade e dando origem à «desmaterialização» da pintura. Complementaridade dos tons. Passagem do claro ao escuro sem a usual zona de transição.
- 2. Fauvismo:** as principais raízes situam-se na pintura de Paul Gauguin (sintetismo, levado às suas últimas consequências) e na de Van Gogh (exaltação da cor). Fascínio pela cor de tons puros, sem modelado; distorção de volumes; reacção contra os valores académicos e impressionistas. Tenta transmitir ao espectador sentimentos de pureza e de tranquilidade, sem interferência de assuntos inquietantes.

**GRUPO II**  
(Respostas obrigatórias)

1.

**1.1. Movimento Dada:** criado em Zurique, em 1916 (Cabaret Voltaire) – encabeçado por Tristan Tzara, Hugo Ball, Marcel Duchamp e Francis Picabia e constituído por intelectuais de origens diversas –, assumiu-se como movimento irreverente e crítico em relação à civilização e cultura ocidentais. Insere-se na tradição niilista europeia. Liberdade e espontaneidade como valores fundamentais do processo criativo. Valorização do subversivo e do irracional. Elevação do objecto comum à categoria de obra de arte.

**1.2.** Ao proclamar a importância dos valores da liberdade e espontaneidade no processo criativo, abriu caminho ao Surrealismo. Responsável por transformações de relevo no âmbito da iconografia artística, inspira o Novo-Realismo de finais dos anos 50 – *Pop Art*.

**2. Arquitectura Funcionalista:** desenvolve-se no período que se seguiu à I Guerra Mundial, marcado por uma grande expansão urbana e industrial. Corrente racionalista, afirma o primado da função em relação à forma (esta deve exprimir a função), defendendo que a arquitectura deveria satisfazer as necessidades materiais, sentimentais e espirituais do homem (máquina de habitar, «modulor»). Depuração formal. Através do sistema «dom-ino» (constituído por pilares e placas de betão), Corbusier põe em prática os cinco princípios que considera fundamentais para estabelecer a ligação entre arquitectura e construção contemporânea – *pilotis*, cobertura em terraço, planta livre, fenestração horizontal e composição livre da fachada. Importância dos C.I.A.M. na divulgação destes princípios.

**GRUPO III**  
(Resposta em alternativa, 1. ou 2.)

Se o aluno responder às duas questões,  
apenas será considerada a sua primeira resposta.

**1. Art Déco:** sinónimo dos anos 20, forma de viver do primeiro pós-guerra, articula-se com o quotidiano e com as solicitações da «vida moderna», abrangendo grande diversidade de expressões – publicidade, arquitectura, design (decoração de interiores, mobiliário, objectos do quotidiano, cerâmica, vidro, moda). Racionalidade da forma e do espaço, gosto pelas linhas geométricas, pelos ângulos e arestas vivas. As suas origens podem radicar-se nas *Arts and Crafts* inglesas, na *Deutscher Werkbund*, e na Escola de Glasgow, através da obra de Mackintosh.

**2. Hiper-Realismo:** corrente que se desenvolveu nos anos 60 e 70 do século XX, nos E.U.A. Alargando o campo iconográfico proposto pela *Pop Art*, recorre à fotografia e às técnicas fotográficas (foto-realismo) como registo da realidade. Dá importância ao espaço, tentando a semelhança com o efeito óptico produzido pela máquina fotográfica e transformando o tema num mero pretexto.

**V.S.F.F.**

124/C/3